

PR. JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

O CONVITE DE JESUS



JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

CONVITE DE JESUS

**“Filho meu, se deixas de ouvir a instrução,
desviar-te-ás das palavras do conhecimento”,
Provérbios 19.27.**

Edição - 2013

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
I. PRIMEIRO IMPERATIVO: "VINDE A MIM TODOS"	6
II. SEGUNDO IMPERATIVO: "TOMAI SOBRE VÓS O MEU JUGO".....	11
III. TERCEIRO IMPERATIVO: "APRENDEI DE MIM"	20
CONCLUSÃO.....	25

MT 11.28-30

Texto: "28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve".

INTRODUÇÃO:

Este trecho da Palavra de Deus relata um dos mais importantes convites de Jesus ao pecador necessitado. Devemos notar dois pontos importantes:

a) Jesus aqui não está chamando o pecador para segui-lo, embora Ele fizesse isto muitas vezes e embora também, esta ideia possa estar implícita.

b) Jesus também não está chamando o pecador para entrar no Reino de Deus, mas aceitando este convite, o pecador adentra as portas do Reino.

Jesus está convidando você, para vir a Ele. Vejamos os três imperativos do convite de Jesus:

I. PRIMEIRO IMPERATIVO: "VINDE A MIM TODOS"

"Todos" implica em universalidade. Isto equivale a dizer que todas as criaturas humanas independentemente de raça, cor, sexo, etc., estão sendo convidadas.

O plano de salvação de Deus foi elaborado para todo ser humano. Em **Jo 3.16**, temos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna". Devemos notar no texto a expressão "... para que todo aquele...", que envolve qualquer ser humano.

As palavras de Jesus em relação à salvação eram palavras que tinham alcance mundial. Olhando em **Jo 6.35-37**, vemos: "35 Declarou-lhes Jesus. Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede. 36 Mas como já vos disse, vós me tendes visto, e, contudo não credes. 37 Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". Vejam algumas declarações no trecho:

a) "Aquele que vem a mim, não terá fome", v.35. Qualquer um pode ter a sua fome espiritual saciada. É por esta razão que Jesus se coloca no texto como "Pão da Vida". Devemos lembrar que o pão em toda a Palavra de Deus é símbolo da subsistência necessária, **Is 36.17**, "até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa; terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas".

b) "Quem crê em mim, nunca terá sede", v.35. Qualquer um pode crer e matar sua sede espiritual. Jesus não somente é "Pão da Vida", mas é também "Água Viva", **Jo 4.14**, "aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna".

c) "Todo o que o Pai me dá, virá a mim", v.37. Esta expressão só pode ser entendida dentro do princípio da presciência de Deus. O Pai dá a Jesus aquele que Ele vê de antemão. **Ver 1Pe 2.2**, "eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a

aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas”.

d) "O que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora", v.37. Qualquer um pode vir a Jesus.

Os próprios discípulos pregavam uma salvação universal:

a) João, o evangelista, Jo 1.12, "Todos quantos o receberem, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus". A filiação junto à família de Deus é universal no sentido de que é extensiva a "todos os homens", mas só a conseguem aqueles que estão dispostos a receber o Filho de Deus, como Salvador e Senhor.

b) Pedro e os demais Apóstolos, At 2.6-11, "6 Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7 E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses que estão falando? 8 Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos? 9 Nós, partos, medos, e elamitas; e

os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, 10 a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, 11 cretenses e árabes - ouvimo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus". Nesse dia, o dia de Pentecostes havia uma miscelânea de povos de diversas raças em Jerusalém e todos puderam ouvir as "grandezas de Deus", cada um em sua própria língua, na verdade um sinal de que a salvação de Deus atinge todas as raças e não somente o povo judeu.

c) Pedro, At 2.37-38, "37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? 38 Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo". Embora não haja relato de que pessoas gentias tenham aceitado a salvação de Deus, é possível que muitas delas estavam entre a multidão compungida com a pregação do apóstolo, e receberam o batismo, conforme o **v.41**, "Então, os que lhe aceitaram a palavra

foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas".

d) Lucas, fazendo menção ao ministério de Paulo, diz em At 9.15, "Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis, e os filhos de Israel". Paulo, aqui, foi escolhido pelo próprio Senhor para ser missionário aos gentios, e cumpriu dignamente sua missão conforme vemos no Livro de Atos dos Apóstolos e em suas cartas escritas às igrejas.

Esse "todos" inclui você. Jesus te convida nesta noite.

II. SEGUNDO IMPERATIVO: "TOMAI SOBRE VÓS O MEU JUGO"

1. A palavra "jugo", ("**zugov**" – zugos) no grego se refere a um tipo de canga, um instrumento usado para animais (bois, cavalos), como uma "trela", onde dois animais eram ligados um ao outro, para puxarem carroças, arados, etc. Temos aqui a ideia de unidade e submissão, já que o boi ou cavalo atrelado tinham que ficar juntos de seu companheiro de trela e se submeter ao cocheiro, aquele que conduzia a carroça.

A figura do "jugo" é contrastada aqui com o "jugo da lei", imposto pelas tradições da religião judaica. Em outra ocasião, Jesus faz referência ao pesado jugo que os fariseus e escribas impunham sobre seus seguidores.

Jesus, porém, oferece um "jugo" que se deriva de seu perfeito conhecimento do Pai, conforme vemos no **v.27**: "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar". Ele sabia

o que o Pai realmente desejava dos homens, bem como o verdadeiro caminho para que os homens pudessem voltar para Deus.

Há muitos jugos que estão sobre as pessoas:

a) Jugo do pecado, Jo 8.34, "Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado".

O jugo do pecado leva o homem à morte, Tg 1.14-15, "14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. 15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

Todos sabemos pela Palavra de Deus que todo pecador é escravo do pecado, Jo 8.34-36, "34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres".

Somente a verdade de Deus pode nos trazer libertação plena do jugo do pecado, Jo 8.34, “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

É fato que todos nós, antes de conhecer a Cristo, vivíamos debaixo do jugo do pecado, porém agora somos servos da justiça, Rm 6.16-18, “16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? 17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; 18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça”.

b) Jugo do trabalho, Gn 3.19, "Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás". O jugo do trabalho leva o homem à cansa física e mental.

Embora o trabalho possa trazer até mesmo acúmulo de riquezas ao fim de nossas vidas teremos uma sensação de que corremos atrás do

vento, **Ec 2.11**, “Considerarei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol”.

É importante dizer que, muito embora o trabalho de nossas mãos possa produzir riquezas, no lugar para onde iremos não as poderemos levar, **Ec 5.15**, “Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo”.

Não há como escapar do jugo do trabalho, **2Ts 3.10**, “Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma”.

É por esta razão que a morte do justo o leva ao descanso de suas fadigas provocadas por aquilo que trabalhamos, **Ap 14.13**, “Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham”.

c) Jugo político. Este jugo existe em todos os países, tanto nos países capitalistas, bem como nos países socialistas, comunistas e totalitários, onde, muitas vezes o homem é submetido pelos governantes a trabalhos em regime de semiescravidão, pressões sociais, carga tributária insuportável, leis injustas, etc.

Quando Roboão assumiu o reino de Salomão seu pai, impôs sobre o povo um jugo muito mais pesado, **1Rs 12.8-14**, “8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam. 9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs? 10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. 11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões. 12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai

a mim ao terceiro dia. 13 Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado; 14 e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com escorpiões”.

Veja a situação em que estava Israel quando cativos na Babilônia e debaixo de um terrível jugo político, **SI 137.1-6**, “1 Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião. 2 Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas, 3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião. 4 Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha? 5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita. 6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria”.

d) Jugo religioso. Tem a ver com a alma do indivíduo. Jesus censurou seriamente os fariseus em razão do jugo que impunham sobre seus

seguidores, **Mt 23.2-4**, "2 Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e fariseus. 3 Portanto, tudo o que vos disserem, isso fazei e observai; mas não façais conforme as suas obras; porque dizem e não praticam. 4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; mas eles mesmos nem com o dedo querem movê-los".

Nos dias de Paulo, ele nos alerta sobre certos líderes, que impunham certo jugo religioso sobre seus liderados, **Cl 2.18-23**, "18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus. 20 Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: 21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro, 22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. 23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de

rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade”.

O escritor da Carta aos Hebreus fala dos antigos rituais de sacrifícios como não sendo eficazes para purificar o pecador, **Hb 9.9-10**, “9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto, 10 os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma”.

Somente a ação de Deus em nossa vida pode quebrar qualquer jugo que o inimigo possa impor sobre nós:

Is 10.27, “Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura”.

Neste particular, o jugo de Jesus:

a) é suave,

b) seu fardo é leve.

Jesus deseja libertá-lo de todos estes jugos que o mundo tem colocado sobre os teus ombros:

a) v.28, "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" - alívio.

b) v.29, "Encontrareis descanso para as vossas almas" - salvação eterna.

Aceite o jugo de Jesus sobre você!

III. TERCEIRO IMPERATIVO: "APRENDEI DE MIM"

Jesus tem muito a ensinar a você. Ele é o supremo e divino mestre.

Três coisas o versículo nos sugere, para que aprendamos de Jesus:

a) Aprender sua mansidão, "sou manso..." . Um texto que nos deixa claro o espírito de mansidão característico de Jesus é **1Pe 2.23**: “pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente”.

Pedro aconselha as mulheres e conseqüentemente também os homens que sejam revestidos de um “espírito manso e tranquilo”, **1Pe 3.4**, “seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus”.

A mansidão é um princípio inerente do verdadeiro cristão, **Ef 4.1-2**, "1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como é digno

da vocação com que fostes chamados, 2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor".

Devemos lembrar-nos, de que só os mansos herdarão a terra, **Mt 5.5**, "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra".

b) Aprender sua humildade, "sou... humilde de coração". Cristo exercitou sua humildade na prática, **Fp 2.5-8**, "5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; 7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, 8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz".

É na humildade que vamos penetrar nas profundezas de Deus, **Lc 10.21**, "Naquela mesma hora exultou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos; sim, ó

Pai, porque assim foi do teu agrado". A palavra "pequeninos", nos fala de pessoas humildes, não de orgulhosos ensimesmados em sua sabedoria carnal.

Assim como Jesus falou que só os mansos herdarão a terra, assim também ensinou que só os humildes em seu espírito, entrarão no Reino de Deus, **Mt 5.3**, "Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus".

Precisamos saber que Deus embora resista aos soberbos, concede graça aos humildes, **1Pe 5.5**, "Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça".

c) Aprender a descansar no Senhor, "encontrareis descanso para as vossas almas". Jesus também, nos deu o exemplo de como podemos descansar no Pai – **Lc 22.42**, "dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua".

Descansar no Senhor é entregar todos nossos cuidados para Ele, sem quaisquer reservas e confiar que Ele cuidará de cada coisa por nós, **Mt 6.31-33**, "31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? ou: Que havemos de beber? ou: Com que nos havemos de vestir? 32 (Pois a todas estas coisas os gentios procuram.) Porque vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso. 33 Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

Descansar no Senhor é estar preparado para enfrentar o "dia mau", **SI 94.12-13**, "12 Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei, 13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio".

Descansar no Senhor é estar seguro nos embates da vida, **Is 63.13**, "Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso".

Descansar no Senhor é permitir que ele nos conduza a "pastos verdejantes" e a "águas de

descanso”, **SI 23.2**, “Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso”.

Só há verdadeira felicidade, quando você descansa no Senhor, pois este descanso começa aqui e continua na eternidade, **Ap 14.13**, "Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham".

CONCLUSÃO

Jesus está nos convidando e o convite dele abrange dois pontos:

- a) Ele nos convida para tomamos o jugo que Ele te oferece. Este jugo é leve e suave.

- b) Ele nos convida para aprendermos com Ele. É um aprendizado que começa neste mundo e continua na eternidade.

Precisamos descansar nossa alma nos braços de Jesus, o Deus Eterno. Devemos buscar o "Reino de Deus e sua justiça, que as outras coisas nos serão acrescentadas", **Mt 6.33**.